

Sarau à moda do Porto teve sabor coimbrão

CORTEJO DA «QUEIMA» HOJE À TARDE NA RUA

Hoje à tarde a cidade vai parar e sair para a rua. É o cortejo da Queima das Fitas, um dos momentos mais desejados das festividades académicas e um dos números mais queridos pela população cittadina. Os estudantes preveem uma grande farrá... como sempre. Como aconteceu antontem à noite no Sarau Cultural e antontem no Concerto Rock.

São 36 carros alegóricos representativos de todas as faculdades e institutos da cidade. São 36 carros cheios de alegria, de juventude - mas também um cortejo onde os estudantes não deixarão de, com a sua irreverência e imaginação, dar largas ao seu descontentamento pela situação do ensino e das saídas profissionais. A abrir o cortejo, um carro de «O Comércio do Porto» uma vez mais e sempre ao lado dos estudantes.

Entretanto, ontem à noite, foi o Concerto Rock. Antontem o Sarau. Duas grandes festas. De arromba, pois então.

Coimbra... e sombras chinesas

Sarau Cultural da Queima? Pois claro. Muitos foram os estudantes que antontem à noite se deslocaram ao Cinema Vale Formoso, mas muito menos os que assistiram ao espectáculo, pelo menos na totalidade. A grande festa estava no bar e nos corredores, com os estudantes reunidos em grupos por faculdades. Momentos altos foram - que nos perdoe a Academia do Porto - a Estudantina e a Orquestra Pitagórica, expressamente vindas de Coimbra para dar à Queima do Porto um certo sabor coimbrão.

Como em todos os saraus académicos a que já assisti-

mos, fosse no Porto ou em Coimbra, o que menos preocupava antontem os estudantes era a qualidade dos números apresentados. E isto, porque fosse qual fosse o teor do espectáculo, a barulheira era enurdecadora no balcão ou na plateia. Mais importante do que apreciar os «artistas» era dar largas à estuante alegria que, durante uns dias, faz esquecer as agruras dos exames.

Os bombeiros de serviço vêm-se em «palpa de aranha» para suster os excessos de alguns, já atordoados pelos vapores do álcool que correu a jorros, ainda que a cerveja fosse cara. Enquanto tal, outros não desperdiçavam a oportunidade para lançar o «palpite» à colega que desde há muito (ou há pouco) andava debaixo de olho...

O som era péssimo e ajudou à anarquia. De quando em vez, era de todo em todo impossível ouvir o que se passava no palco. Até que...

Primeiro a Estudantina e depois a Orquestra Pitagórica - dois dos símbolos mais queridos da Academia coimbrã - conseguiram mobilizar as atenções gerais. De resto, não se esqueça que, apesar de serem dois grupos verdadeiramente amadores, conseguem paten-tear algum profissionalismo, produto do trabalho de alguns anos e de inúmeras actuações

no estrangeiro. Naqueles momentos, foram esquecidas todas as rivalidades existentes entre as duas cidades e as duas academias, e os estudantes não regatearam os seus aplausos.

Tudo isto, sem dúvida, a fazer esquecer as más exibições dos «rockers» de serviço, muito mais preocupados em fazer publicidade ao seu recente disco do que em cantar o seu repertório. Mesmo assim, não se lhes nega alguma consciência: eles próprios exigiam ser insultados. Coisas que o «rock-teca»...

A Universidade Católica, por seu turno, também teve uma apresentação à altura. Não tanto - diga-se - pela sua delegação para a música jazz. Ainda que

se reconheça algum valor à estudante que entouo algumas músicas bonitas, a descoordenação do grupo que a acompanhava era evidente. Ponto alto, isso sim, foi o fado na voz de um aluno daquela faculdade que, durante algum tempo, conseguiu calar a ruidosa turba que não se cansava de gritar «Efe-erra-ás» às suas faculdades.

A terminar, uma surpresa verdadeiramente agradável, com um artista nas sombras chinesas. Foi um dos pontos mais altos do programa: umas mãos cheias de arte e um foco permitiam reproduzir num écran diversas figuras de animais em movimento. Foi um aplauso constante ao longo dos cerca de 15 minutos que durou este número com que encerrou o es-

pectáculo. Tudo isto, enquanto que o grupo de folclore do ISEF paria muito descontente - farto de que os «gozassem» - ao verem sucessivamente adlada a sua apresentação... da qual acabaram por desistir.

O encontro de Academias

Logo a partir do meio da tarde se previa muita animação para essa noite. O Sarau era da responsabilidade da Faculdade de Farmácia, a quem competiu também receber os académicos de Coimbra.

Depois, foi a ida para um restaurante da zona de Cedofeita onde os coimbrões - já acompanhados por alguns colegas do Porto - puseram a casa em «estado de sítio». A dada altura, descobriram que, na sala, estava o conhecido Miguel que, na telenovela «Palavras Cruzadas», desempenha o papel de bailarino. Pobre rapaz! O que ele teve de suportar quando a turba decidiu pôr em causa os seus dotes de artista... e nem só.

Enfim. A Queima continua no ar. Ontem à tarde, os estudantes percorriam as ruas da cidade na tradicional revênta de pasta, cuja receita reverte a favor das obras do Padre Gílio e do Padre Américo.

À noite, à hora em que encerrámos esta edição, já os estudantes se preparavam para mais uma noite de «pesada», no pavilhão Infante de Sagres, onde decorreu o Concerto Rock apoiado pelo nosso jornal. «Heróis do Mar», «Mierle Dada» e «Entes Queridos» foram os grupos escolhidos e, por si só, garantia de um bom espectáculo.

CORTES DE TRÂNSITO

Em virtude do tradicional «Cortejo da Queima das Fitas», que sai hoje à rua, a partir das 15 horas, vão surgir alterações e cortes de trânsito nas artérias por onde passará o corso.

A PSP chama a atenção, e colaboração, dos condutores para as alterações que serão feitas. «A fim de permitir esta realização de alto significado académico».

Neste sentido, os condutores que se encontrem na zona Ocidental da cidade, com destino a Vila Nova de Gaia, são aconselhados a utilizar a ponte da Arrábida, «devendo ainda ser evitado o estacionamento de viaturas nos arruamentos seguidos pelo corso».

O cortejo sairá do parque da Reitoria da Universidade do Porto, seguindo depois pelas ruas Jorge Viterbo Ferreira, D. Manuel II, Dr. Tiago de Almeida, Prof. Vicente José Carvalho, Cordoaria (traseiras da Faculdade de Ciências), S. Filipe de Nery, Clérigos, Praça da Liberdade, Sá da Bandeira, Passos Manuel, Santa Catarina, Fernandes Tomás, Sá da Bandeira, Praça D. João I, Dr. Magalhães Lemos, Avenida dos Aliados, Elísio de Melo, Praça D. Filipa de Lencastre, Ceuta, José Falcão, Praça Guilherme Gomes Fernandes, Gomes Teixeira, Carmo, Prof. Vicente de Carvalho, Clemente Meneses e D. Manuel II.

O término da manifestação estudantil, no parque da Reitoria, está previsto para as 20 horas.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia', containing numbers 1 through 31.

Organização estudantil - Queima das Fitas